

Editorial

Neste número da *Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)*, apresentamos aos leitores um instigante conjunto de textos que permite aprofundar a compreensão sobre as iniciativas articuladas em torno do intento de institucionalização da escola, implementadas nos séculos XIX e XX, no contexto brasileiro e hispano-americano, bem como sobre os sentidos atribuídos à educação escolar. Sua leitura é um convite à reflexão sobre temáticas como: a difusão dos métodos de ensino, a produção e circulação de manuais, as relações entre Igreja e educação, os vínculos entre cultura escolar e cultura urbana, e a historiografia educacional.

O artigo “El impacto de las nuevas sociabilidades: sociedad civil, recursividad comunicativa y cambio educativo en la Hispanoamérica postcolonial”, de autoria de Marcelo Caruso, professor da Universidade Humboldt de Berlim, e Eugenia Roldán Vera, do Departamento de Investigaciones Educativas do México, com o qual abrimos este número, examina, em uma chave comparativa, os processos de implementação e consolidação do ensino mútuo nas cidades do México, Buenos Aires e Caracas. Sublinhando as homologias e similitudes, dando destaque às conexões e, ao mesmo tempo, atentando para as particularidades que marcam os contextos locais das jovens nações republicanas, os autores chamam a atenção para a expansão da esfera pública, nos anos que se

seguiram às independências, procurando aquilatar os impactos desse fenômeno no movimento de renovação educacional que elegeu o método mútuo como pedra de toque. Como destacam os autores, tal expansão encontra expressão em um conjunto de iniciativas e associações civis, que demarcam a emergência de uma nova sociabilidade associativa, em um contexto caracterizado pela frágil iniciativa estatal. Por meio do acurado exame de tais iniciativas, o artigo instiga a pensar sobre o hiato entre o inusitado interesse despertado por esse novo método de educação elementar e o desigual desenvolvimento a que a sua intitucionalização assistiu, potencializando a discussão sobre as dinâmicas de implementação das inovações no campo da educação e o lugar assumido pelas iniciativas associativas vinculadas à educação, na invenção das novas sociedades hispano-americanas.

A interrogação acerca dos métodos de ensino, em suas articulações com os intentos de renovação educacional, orienta as análises de Maria Laura Magalhães Gomes, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, no artigo intitulado “Lições de coisas: apontamentos acerca da geometria no manual de Norman Allison Calkins (Brasil, final do século XIX e início do XX)”. Neste caso, a atenção desloca-se para a difusão do método intuitivo no Brasil, tomando como fonte o manual de Calkins, traduzido por Rui Barbosa, em 1886, o qual teve ampla circulação entre o final do Oitocentos e as primeiras décadas do século XX. O exercício analítico operado pela autora toma como foco a apresentação dos conhecimentos matemáticos e, mais especificamente, dos conhecimentos de geometria, nesse manual destinado a pais e professores, desdobrando-se em um conjunto de indagações que incidem, entre outros aspectos, sobre os objetivos que orientaram a publicação da obra, os sentidos atribuídos às “lições de coisas”, as propostas de ensino dos conhecimentos matemáticos, o lugar da experiência sensorial na aquisição das noções de geometria e a importância dos materiais escolares no desenvolvimento do método. Lançando mão de escritos autobiográficos, a autora procura enfrentar a indagação sobre os usos do manual e seu papel na conformação das práticas escolares.

No artigo “O processo de equiparação ao Ginásio Nacional na Primeira República: o caso do Colégio Diocesano da Paraíba”, Wojciech

Andrzej Kulesza, professor da Universidade Federal da Paraíba, põe em cena os meandros do processo de equiparação, que teve lugar no início do século XX, de um colégio de confissão católica ao Ginásio Nacional, instituído como padrão para o ensino secundário. Tomando como fonte a documentação oficial reunida no Arquivo Nacional, o artigo tematiza as complexas relações entre a Igreja católica e o Estado, num cenário marcado pelas deficiências de oferta do ensino público, bem como pelas indefinições quanto ao estatuto do ensino secundário, em suas relações com o ensino superior. O quadro de análise construído pelo autor permite flagrar as tensões entre as iniciativas oficiais de uniformização do ensino secundário em todo o país, por meio da institucionalização de um regime seriado de ensino, e a força de uma tradição ancorada nos exames de “preparatórios”, como mecanismo de acesso aos cursos superiores. O exame do processo de equiparação do colégio católico oferece indícios dos arranjos políticos e estratégias com base nos quais se assegurou a presença da Igreja no campo educacional, em meio a uma configuração política marcada pela afirmação da laicidade do Estado.

A temática da religião é também o mote do artigo “Congregações católicas e educação: o caso da Sagrada Família de Bourdeaux”, de autoria da pesquisadora Paula Leonardi, da Universidade de São Paulo. Interrogando sobre as circunstâncias que cercaram a vinda das irmãs da congregação da Sagrada Família para o Brasil e as formas de atuação aqui implementadas, a autora procura compreender o lugar da criação de colégios católicos no conjunto das iniciativas capitaneadas pelas religiosas. Constituindo um *corpus* documental que reúne textos produzidos no âmbito das atividades da congregação, e deslocando o foco de análise da história das instituições educativas para a história das congregações religiosas, a autora propõe-se a analisar as formas de pregação assumidas pelas religiosas, as alianças estabelecidas com leigos, as estratégias acionadas para enfrentar a concorrência, os modos de profissionalização, bem como a margem de autonomia tanto em relação à Igreja no Brasil como à sede francesa. Em meio aos silêncios e censuras que marcam os documentos, a autora procura detectar os caminhos escolhidos pelas religiosas, diante dos desafios com os quais tiveram de se defrontar em

sua missão de civilizar pela via da evangelização. Desafios em cujo enfrentamento a fundação de um colégio não figura como prioridade, justificando-se, antes, como estratégia de manutenção da congregação.

As rivalidades entre um colégio laico, criado pela Maçonaria, e um colégio católico, ambos considerados referências na formação das elites intelectuais e econômicas da região de Pelotas, são exploradas no artigo “As passeatas estudantis: aspectos da cultura escolar e urbana”, de Giana Lange do Amaral, professora da Universidade Federal de Pelotas. Analisando as passeatas organizadas pelos estudantes do Colégio Pelotense, instituição de ensino laica, nas décadas de 1930 a 1960, a autora indaga os significados e desdobramentos dessas rivalidades no cenário escolar e urbano, buscando compreender, ainda, as suas relações com as disputas políticas e ideológicas entre liberais e católicos, que marcam o período. O artigo elege uma entrada privilegiada para a reflexão sobre a cultura escolar, na medida em que incide sobre a participação dos alunos em manifestações contestatórias, marcadas pela irreverência, pelo humor e pelas críticas, que tinham como principal alvo a Igreja católica. Convida, nesse sentido, a uma análise das práticas escolares, pautada na ação dos sujeitos da escolarização e, de modo específico, dos alunos. Lidando com um amplo e variado conjunto de fontes, dentre as quais se destacam as fotografias, a autora procura ler as disputas em torno de projetos de sociedade e de educação, que ganham expressão nos eventos estudados.

Elegendo como foco a historiografia da educação, o artigo “A história da educação em perspectiva comparada no contexto luso-brasileiro: duas décadas de produção”, de Silvia Alicia Martínez, professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, e Donaldo Bello de Souza, professor da UERJ, examina a produção historiográfica luso-brasileira, buscando detectar as temáticas privilegiadas pelos estudos em História da Educação, que tomam a comparação como possibilidade de aprofundamento da compreensão das realidades educacionais desses dois países. Com base no exame de dissertações, teses, livros, capítulos de livros, artigos e trabalhos publicados em anais de congressos, no período recortado entre 1986 e 2006, os autores identificam a centralidade da temática “Produção e circulação internacional de saberes pedagógicos”, no conjunto da

produção recenseada, apontando, ainda, para a importância assumida por questões como: escolarização, infância, profissão docente, disciplinas escolares e perspectivas historiográficas. O estudo aporta contribuições para a reflexão sobre a pesquisa em História da Educação, em uma perspectiva de comparação entre os dois países, assinalando o peso dos projetos de pesquisa bilaterais na produção do conhecimento na área.

A *RBHE* publica, ainda, a resenha da obra *Jörn Rüsen e o ensino de história*, por Diogo da Silva Roiz. Refletindo sobre as diversas dimensões da produção do autor alemão, Roiz chama a atenção para a importância do livro resenhado para a difusão, entre os leitores brasileiros, das suas contribuições no campo da educação histórica.

Aos leitores da *RBHE*, desejamos uma boa e profícua leitura.